

29 FEV 1988

O espectro do golpe

O conflito entre o Presidente da República e a Constituinte representa evidente ameaça ao projeto de redemocratização do País. Como tem advertido que está disposto a ir às últimas conseqüências contra o que considera um golpe por via legislativa, uma possível decisão da Constituinte reduzindo seu mandato para quatro anos, o Presidente autoriza que se cultive a impressão de estar preparado, inclusive, para uma solução de força em defesa de seus pontos de vista.

O Governo revela-se politicamente desamparado. A desagregação do chamado Centrão contribui para reforçar a convicção de que dificilmente a Assembléia Constituinte deixará de fixar eleições presidenciais em 88. O Centrão, apontado por Sarney como o grupo que nasceu para salvar o Brasil, não consegue se aglutinar nem mesmo em torno dos princípios relativos à defesa da economia de mercado.

As substanciais defecções do bloco conservador permitiram a aprovação de alguns dispositivos — como o turno de seis horas e a licença de oito dias para pai de recém-nascido —, considerados populistas e capazes de criar embaraços a empresas públicas e privadas. Como observou o senador Jarbas Passarinho, a desagregação do Centrão permitiu que os moderados se aliassem às esquerdas, daí resultando a aprovação de benefícios sociais que horrorezam os defensores do livre mercado.

Diante da aprovação desses avanços, os

líderes mais radicais do Centrão ameaçam inviabilizar a Constituinte, apoiando violentas restrições ao capital estrangeiro assim como uma anistia tão ampla, geral e irrestrita que obrigue as Forças Armadas a se insurgirem contra a instituição, interrompendo o projeto de redemocratização.

Nos últimos vinte dias, cresceu a suspeita de que há uma conspiração em marcha contra o nosso longo e penoso processo de abertura, entre figuras respeitáveis da Constituinte, como o veterano Ulysses Guimarães e os líderes Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso. Tal convicção levou essas lideranças a apressar a conclusão de um acordo em torno da estabilidade no emprego à custa do isolamento de núcleos de esquerda, que defendiam maior proteção ao trabalhador.

O último pronunciamento de Sarney no seu programa "Conversa ao Pé do Rádio", reforçou essa convicção, aumentando os receios de um golpe entre políticos responsáveis das esquerdas. Existe o medo de que alguns avanços sociais na Constituinte estimulem uma sólida aliança entre Governo, empresários e militares para interromper o processo de restauração do regime democrático, reinaugurando um novo ciclo de exceção dentro do País. O jogo se enriquece com novos lances que reclamam a presença de profissionais habilitados para salvar as nossas esperanças numa reconciliação do Brasil com a democracia.